

**GESTÃO DE RESÍDUOS E A SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA:
PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA LOCALIDADE VILA ILDEMAR NO MUNICÍPIO
DE AÇAILÂNDIA, MARANHÃO.**

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.13.22.III-017>

Isabela Cristina da Silva Gonçalves *, José Daniel Machado da Silva, Larissa Costa da Silva, Regiane Késsias de Sousa Lira.

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.
isabelagoncalves.2020006360@uemasul.edu.br. Instituição.

RESUMO

Um problema comum e recorrente nos municípios brasileiros é o lançamento indiscriminadamente a céu aberto dos resíduos sólidos, sem qualquer forma de tratamento, mesmo que haja uma série de informações e punições, como multas para quem descartar o resíduo em local inapropriado, no entanto o acúmulo desses resíduos de forma incorreta só tem aumentado. E infelizmente existem muitas pessoas que usam desses locais para fazer sua fonte de renda, catando resíduos recicláveis sem nenhum uso de item de segurança. O objetivo deste estudo é analisar o conhecimento da população sobre os riscos à saúde e as consequências do acréscimo do lixo ocasionados pela falta do gerenciamento de resíduos sólidos no bairro Vila Ildemar no município de Açailândia – MA. Os dados referentes a atitudes e percepção dos moradores foram coletados no bairro Vila Ildemar por meio de um questionário, previamente estruturado com perguntas de múltipla escolha a fim de conhecer o perfil dos entrevistados. Após a pesquisa foi feita uma análise descritiva dos dados para verificar a percepção dos moradores, além da análise de estudos de revisões bibliográficas. Nos resultados é perceptível que a população não entende o agravamento da geração desses resíduos em locais indevidos. Por este motivo, é necessário que haja a disseminação de informações e campanhas voltadas para a Educação Ambiental com foco nos resíduos sólidos produzidos demasiadamente.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos, Coleta seletiva, Educação Ambiental, Qualidade de vida, Lixo.

INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras apresentam-se com um padrão deficiente quando o tema pesquisado é saneamento ambiental, principalmente nas cidades da região Nordeste. Sabe-se que a grande maioria de resíduos produzidos pela população das cidades não passam por nenhum processo de separação para receber uma disposição final adequada. Salienta-se que, não é somente o resíduo descartado em ruas, terrenos baldios e bueiros que é motivo de preocupação, pois quando o descarte é realizado corretamente pela população, ele é coletado por caminhões e enviado para as áreas de disposição final de resíduos a céu aberto, sem qualquer planejamento ou medidas de proteção ao meio ambiente e à saúde pública.

Os resíduos sólidos urbanos em relação a saúde pública, são um dos principais causadores de doenças epidemiológicas em uma população, pois quando descartados incorretamente, cria-se um habitat com condições propícias para a proliferação de vetores. Estima-se que em torno de 5,2 bilhões de habitantes acabam vindo a óbito devido a algum tipo de contaminação oriunda de resíduos descartados inadequadamente, sendo que destes, aproximadamente 4 milhões são crianças menores de 5 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, no ano de 2017, estima-se que 1,7 milhões de crianças menores de 5 anos vieram a falecer devido a problemas ligados à poluição ambiental. Apesar da diminuição do número de óbitos nos últimos anos provocados pela poluição ambiental, esse número ainda é bastante alto.

De acordo com a lei 12.305/10 a Política Nacional dos Resíduos Sólidos “prevê programas de prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como principal proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos que visam propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos e, ainda, a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos” (BRASIL, 2010). Segundo Calderoni, para se haver a completa solução do gerenciamento dos resíduos sólidos domésticos, é necessário primordialmente que haja uma retomada do conceito de necessidade da sociedade, para que só após seja examinado seu correto recolhimento, transporte e tratamento ou reciclagem. Dessa forma observa-se que a educação ambiental vem sendo ultimamente o ponto crucial, na mudança dos costumes da população, não só a brasileira, mas de todo o mundo. Assim formando cidadãos com uma percepção maior em relação ao gerenciamento de resíduos sólidos e a preservação do meio.

(CONTINUAÇÃO)

OBJETIVOS

Diante da problemática apresentada, este trabalho possui como objetivo o estudo e a avaliação do conhecimento da população sobre os riscos à saúde humana e as consequências do acúmulo do lixo para a saúde pública ocasionados pelo déficit do gerenciamento de resíduos sólidos no bairro Vila Ildemar no município de Açailândia – MA.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O presente trabalho foi realizado no bairro Vila Ildemar localizado no município de Açailândia – MA (Imagem 1) que possui as seguintes coordenadas 4°57'33"S 47°27'49"W. O bairro tem cerca de 29 anos e encontra-se entre a linha férrea da Vale e a BR 222. A Vila foi iniciada por meio de doação de terrenos, e hoje é considerada um dos maiores bairros do Maranhão, com mais de 50 mil habitantes.

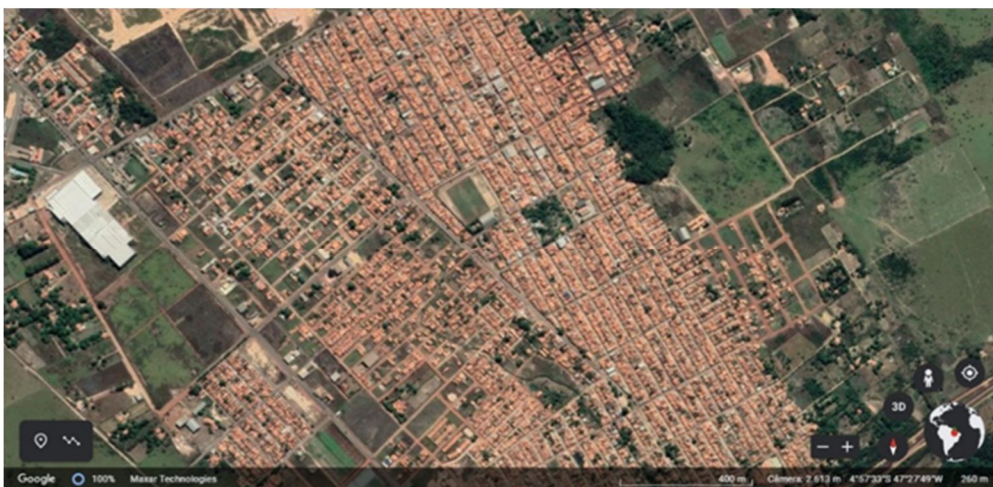


Figura 1: Área do bairro Vila Ildemar. Fonte: Google Earth.

Metodologia

O estudo obteve como metodologia a aplicação de um questionário para os moradores do bairro Vila Ildemar. Foi realizada uma pesquisa quantitativa estruturada com perguntas categorizadas e abertas, buscando conhecer o perfil dos entrevistados através de variáveis como nome, sexo, faixa etária e a percepção e conhecimento ambiental com questões sobre limpeza pública e meio ambiente. O questionário foi elaborado por meio do aplicativo *google forms* e apresentou cerca de 13 perguntas objetivas, avaliando, especialmente, a forma de disposição final que os mesmos submetem seus resíduos, os riscos à saúde provocados pelo descarte incorreto dos lixos, a satisfação com o serviço público de coleta e destino dos resíduos sólidos do bairro. O mesmo foi aplicado a 62 pessoas, durante um período de uma semana, que corresponde aos dias 18 a 24 do mês de julho de 2022, sendo executado de forma remota e presencial.

Na concretização do estudo foram seguidas as etapas de revisão bibliográfica acerca da temática proposta; levantamentos de dados primários e secundários e análise dos dados obtidos. Para análise dos resultados, os dados foram digitados em planilha do programa Microsoft Excel e, posteriormente, foram realizados gráficos para melhor compreensão dos dados.

RESULTADOS

Os resultados encontrados foram obtidos através do questionário composto por 13 perguntas objetivas e sendo respondido no total por 62 pessoas. De acordo com os resultados, foi possível observar o perfil dos entrevistados, apresentando uma predominância de mulheres com percentual 71% da amostra estimada, enquanto de homens 29%. Verificou-se também que a maioria dos entrevistados estão entre uma faixa etária de 18 a 26 anos correspondendo a um percentual (86,6%), outra parcela com idade entre 27 e 32 anos o equivalente a (6,5%), as pessoas com idade entre 33 e 45 anos com o percentual de (9,7%), e com 46 ou mais anos correspondendo um percentual de (3,2%).

O formulário aplicado remotamente e presencialmente mostrou as diferenças que cada método possui. De forma remota a facilidade da aplicação foi muito melhor do que a de forma presencial devido ao grande alcance que se obteve em pouco

tempo. De forma presencial os obstáculos eram maiores devido ao cansaço, o calor e a dificuldade de encontrar pessoas que quisessem responder o questionário.

Através das respostas, pode-se constatar que uma grande quantidade, cerca de 62,9% responderam que não sabe qual é o destino final do seu lixo e aproximadamente 37,1% responderam que sabe para onde vai os seus resíduos. A percepção da população sobre os danos causados pela à saúde provenientes do lixo é em torno de 91,9%, que sim sabe os riscos e o restante respondeu que não e nenhum (Figura 1).

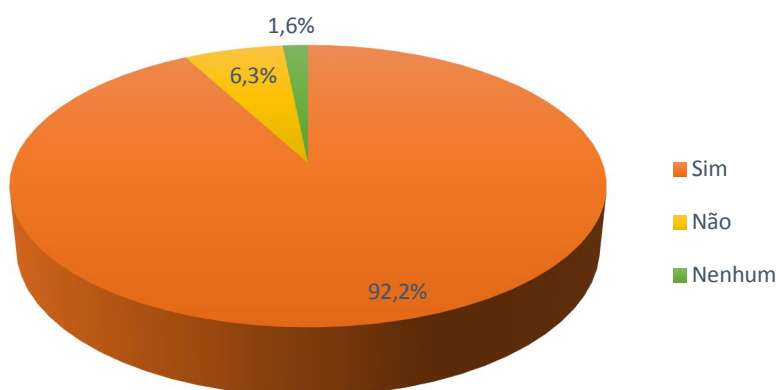


Figura 1: Você está ciente dos danos à saúde causado pelo descarte inadequado do lixo? Fonte: Autores do Trabalho

Na Figura 2, referentes a quantas vezes na semana a coleta de resíduos ocorre no bairro, observa-se que grande parte das pessoas relataram que possuem coleta de resíduos sólidos 3 vezes por semana, representando um percentual de 40,3% dos entrevistados e 32,3% responderam que possuem somente 2 vezes na semana, a outra parcela de 17,7% respondeu que a coleta ocorre somente 1 vez por semana. Quanto ao nível de satisfação dos moradores em relação com a coleta de lixo a maioria (43,5%) respondeu que é razoável, (38,7%) respondeu bom, (9,7%) respondeu que é ruim e (8,1%) respondeu que é ótima.



Figura 2: Quantas vezes por semana é realizada a coleta de lixo na sua rua? Fonte: Autores do Trabalho

Na Figura 3 verifica-se a atitude dos entrevistados quanto ao destino dos resíduos caso a coleta não fosse realizada, onde se pode observar que não há uma consciência do destino do resíduo, em que 35,5% dos entrevistados queimariam os resíduos, já 33,9 % das pessoas entrevistadas afirmaram que descartariam em um terreno baldio, e por fim 9,7 % enterrariam no chão, esses percentuais mostram que as pessoas não sabem como dar um descarte final para o seu lixo, portanto, há uma preocupação por parte da população com os princípios fundamentais do saneamento ambiental.

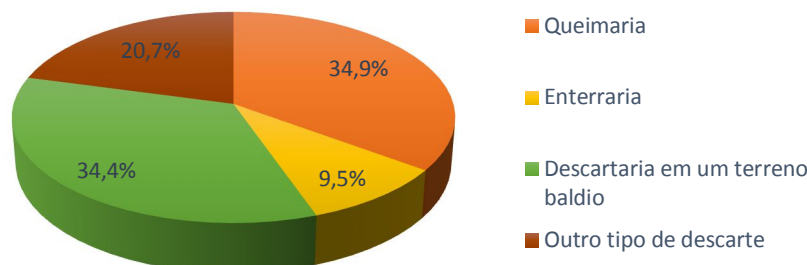


Figura 3: Se a coleta de lixo não for realizada, qual destino você daria para os seus resíduos? Fonte: Autores do Trabalho

A deposição final dos resíduos sólidos de forma inadequada pode ocasionar diversos problemas a saúde humana e ambientais. Segundo Siqueira e Moraes (2008) saúde pública, os resíduos sólidos urbanos ocupam papel estratégico na estrutura epidemiológica de uma comunidade. Em relação a saúde foi questionado aos entrevistados se alguém da família havia adoecido ou tido algum problema nos últimos anos que possa estar relacionado ao lixo. Dentre as 62 pessoas, 72,6% responderam que não, 17,7% responderam que talvez e 9,7% responderam que sim. Algumas das doenças comuns relatadas pelos entrevistados estão a Dengue, Chikungunya e o Zika, todas essas provenientes de vetores que vieram de lixos, água parada, dentre outros. Quando questionado para as pessoas se nos últimos dois anos elas tiveram alguma dessas doenças, 43,5% responderam que não tiveram nenhuma dessas, 40,3% responderam que tiveram Chikungunya, 21% responderam que tiveram Dengue e 3,2% responderam que tiveram Zika (figura 4).

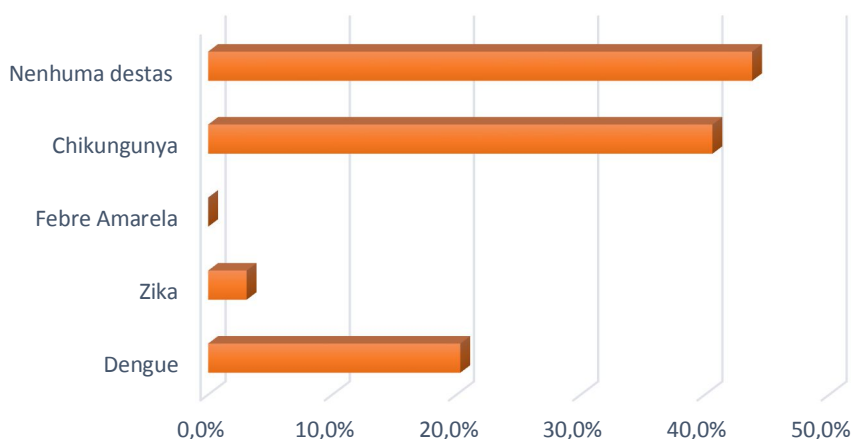


Figura 4: Você teve alguma dessas doenças nos últimos nos últimos dois anos? Fonte: Autores do Trabalho

Ao verificar com a população sobre o descarte dos resíduos e as doenças acarretadas pelo mesmo, observou-se que 54,8% das pessoas responderam que não há um ponto de proliferação de doenças na sua rua, já 45,2% responderam que sim. Ou seja, deve-se ter uma grande preocupação a esses números pois os riscos à saúde da população são altas.

A gestão de resíduos sólidos é um trabalho conjunto, não dependendo apenas das iniciativas de órgãos gerenciadores da limpeza urbana e da ação de alguns de seus técnicos, mas também necessitando da participação ativa da população para o seu sucesso (SANTOS et al., 2017). Dentre as perguntas feitas, foi indagado aos entrevistados se tem algum tipo de serviços de limpeza urbana existentes na rua ou no bairro, 59,7% responderam que há coleta de entulhos, a outra parcela respondeu que 46,8% que tem varrição, e 17,7% responderam que tem poda de árvores.

Embora exista a coleta pública em determinados bairros, ainda é possível identificar moradores que não colaboram com o sistema, seja lançando o lixo em terrenos baldios ou queimando o mesmo, na última pergunta do formulário foi questionado se caso fosse criado um aterro sanitário para a cidade isso diminuiria os casos de doenças por vetores.

Constatou que a maioria da população concordou que um aterro diminuiria sim as doenças, cerca de 56,5% responderam sim, 40,3% responderam talvez e 3,2% respondeu que não.

CONCLUSÕES

Com base nas respostas dadas pelos moradores do bairro, conclui-se que as práticas de Educação Ambiental adaptada à coleta seletiva do lixo são iniciativas que representam grande importância do ponto de vista ambiental e social minimizando os problemas no bairro, e principalmente na cidade. Despertar o interesse da população é de suma importância no intuito de promover uma mudança de hábitos e atitudes. Embora exista a coleta pública no bairro e a gestão de resíduos sólidos esteja regular, ainda assim precisa melhorar em vários aspectos como a necessidade de um aterro sanitário para a cidade e o aprimoramento da coleta dos resíduos em algumas regiões do bairro, principalmente as áreas mais periféricas. Dessa forma propiciando um ambiente com menos riscos à saúde dos moradores do bairro e mais seguro para se viver com suas famílias.

Deste modo, é necessário que aconteça uma propagação de informações e campanhas voltadas para a Educação Ambiental com foco nos resíduos sólidos produzidos demasiadamente e os impactos causados ao meio ambiente, como uma forma de comoção e mudanças de comportamento, esta ação deve estar intrinsecamente presente em escolas e também deve ser trabalhado com o restante da população de maneiras dinâmicas e criativas. É necessário também aumentar a cobrança da sociedade, seja através de taxas para coleta de resíduos ou multas, como já é o caso de algumas cidades do nosso país. Notoriamente que o poder público não ficará fora, deve-se promover a parceria público privada (PPP), unindo-os para que diminuam os problemas já causados e os que ainda futuramente poderão ser causados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Andrieli de Souza. Relação entre saúde pública e os resíduos sólidos urbanos. Blog FIM DO LIXO, 2021. Disponível em: <https://www.fimdolixo.com.br/relacao-entre-saude-publica-e-os-residuos-solidos-urbanos/>. Acesso em: 01.10.2022.
2. ANJOS, E. O.; BUENO, D.; ANJOS, A. C. P.; PINHEIRO, J. K.; JARDIM, G. N. **Estudo de caso dos resíduos sólidos e a percepção dos habitantes urbanos e catadores na cidade de Mundo Novo – Mato Grosso do Sul.** Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS. Mundo Novo - RS. V.9, N° 1, p. 1-20,2020.
3. MARIA, Antônio. **Prefeitura parabeniza a Vila Ildemar pelos 25 anos de fundação e relata ações que deram mais dignidade e qualidade de vida aos moradores da grande Vila.** Prefeitura Municipal de Açailândia. 2018. Disponível em: https://www.acailandia.ma.gov.br/midia/Prefeitura-parabeniza-a-Vila-Ildemar-pelos-25-anos-de-fundacao-e-relata-acoes-que-deram-mais-dignidade-e-qualidade-de-vida-aos-moradores-da-grande-Vila._542. Acesso em: 17 de julho de 2022.
4. MELO, J. S.; FILHO, J. A. S.; ANDRADE, S. N.; VIEIRA, Z. C. **Análise do saneamento básico e saúde pública na cidade de Pombal, Paraíba.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Pombal - PB. V.12, N° 1, p. 74-78, 2017.
5. **Ministério do Meio Ambiente:** Política Nacional de Resíduos Sólidos. Contexto e Principais Aspectos. Disponível em <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos/contextoseprincipais-aspectos>>. Acesso em 01.10.2022.
6. SANTOS, C. S. A.; SOUZA, D. J. A.; PESSÔA, G. C. M.; ALMEIDA, R. R. P.; CHAVES, A. D. C. G. **Consciência ambiental e percepção sobre os resíduos sólidos pelos os residentes da Cidade de Coremas, Paraíba.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Pombal - PB. V.12, N° 1, p. 117-121,2017.
7. SIQUEIRA, Mônica Maria; MORAES, Maria Silvia. **Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo.** São José do Rio Preto - SP. V. 14, N° 6, p. 2115-2122, 2008.